



POLITRECO

vestibulando

Pletórico e Panegírico Órgão de Comunicação do Grêmio Politécnico
Dezembro de 1992 - nº5 - ano IV

Apresentação

O Grêmio Politécnico é a associação dos alunos da Escola Politécnica da USP; é uma entidade que, em última análise, representa os estudantes da POLI. Mais do que isso, é um centro acadêmico que busca integração entre os membros da faculdade, e destes com a sociedade de uma forma geral, atuando desde o dia-a-dia dos seus freqüentadores (salas de jogos, vivência, festas etc) até a discussão de assuntos como a Reforma Curricular dos cursos, manifestações políticas, estágios e pós-graduação, além da extensão universitária como o Cursinho da Poli e o Escritório Piloto (serviços de Engenharia à comunidade) só para exemplificar algumas de suas atribuições.

Esta publicação que você tem em mãos é uma versão especial do "Politreco" (jornal periódico do Grêmio Politécnico - informativo sobre eventos que acontecem na faculdade e com os seus alunos), destinada a você que concorre - sendo preparado por alguns dos melhores cursinhos e colégios - a uma vaga nesta tão concorrida e sonhada faculdade, a Escola Politécnica. Porém, mais do que isso, o *Politreco Vestibulando* pretende ser um órgão informativo e útil para todos que prestam vestibular neste fim de ano, fornecendo algumas dicas, esclarecendo dúvidas que, sabemos, estão presentes na sua cabeça neste momento. Algumas dessas dúvidas, com certeza, são: "Será que vão me massacrar no trote?"; "A POLI é tão difícil quanto dizem?" ou "Prestar vestibular e conseguir uma vaga exige tantos sacrifícios?".

Bem, em princípio, as respostas a essas questões são "NÃO", porém, você terá esclarecimentos mais concretos em cada artigo desta edição, que é apenas um breve informativo, já que não nos é possível dar-lhe todas as informações necessárias sobre a POLI. Aguarde novas e preciosas dicas sobre os medos, mitos e glórias desta escola, por meio do "VOX-POPOLI", edição que você receberá dos diretores do Grêmio no dia de sua matrícula e muito mais.

Por enquanto, fique com a sensação de começar a ter contato com a provável próxima etapa de sua vida: a faculdade, onde você passará, no mínimo, os próximos 5 anos. Certifique-se de que é isso o que você quer e vá em frente. Estaremos lhe esperando ansiosamente.

Um abraço !

Diretoria de imprensa do Grêmio Politécnico



Grêmio Politécnico

Em 1993, o *Grêmio Politécnico* completa 90 anos de existência. Sua história, por vezes, confunde-se com a da própria Escola, fundada em 1893.

Ao longo dessas nove décadas, os diretores deste, que é o segundo mais antigo centro acadêmico do país (só o "XI de Agosto" da São Francisco é mais antigo - 19 dias), participaram intensamente das mais profundas mudanças em nossa sociedade, fazendo valer a voz dos estudantes no Brasil de forma vibrante e ativa.

O prestígio de que o Grêmio Politécnico gozava seria, hoje, algo inimaginável para uma entidade estudantil.

Para se ter uma idéia, aqui vão algumas realizações:

⇒ Revolução de 32, da qual o Grêmio tomou parte e os politécnicos lutaram com bravura;

⇒ Recepção a Santos Dumont e Barão do Rio Branco;

⇒ Construção da Casa do Politécnico, um edifício de nove andares que serviu durante muito tempo como moradia gratuita para alunos da Escola;

⇒ Campanha "O Petróleo é Nosso", criada na década de 50 por iniciativa dos politécnicos;

⇒ Escola para alfabetização de adultos (Projeto "Paula Souza") com projeção nacional - extinta durante o regime militar;

⇒ Clube Politécnico de Planadores, que era um aeroclube com atividades de vôo até vela, possuindo cinco aviões e três planadores;

⇒ Gráfica a quatro cores de propriedade do Grêmio, uma das mais modernas do país, na época de sua inauguração;

⇒ Restaurante, que servia refeições a baixos preços aos alunos da Poli (espécie de "bandeirão" hoje);

⇒ Cursinho da Poli, que já foi um dos melhores do país e, ainda hoje, existe, mantido pelo Grêmio. Atualmente, é o único gratuito, dando oportunidade a estudantes de baixa renda e com bom potencial (há um exame de seleção) de cursarem uma universidade pública;

⇒ Além de tudo isso, o Grêmio ainda funcionava como uma espécie de "agência de turismo", organizando viagens pelo Brasil e América do Sul.

Como você pôde perceber, muito se produziu, embora a maioria de nós, politécnicos, não tenha sequer a noção de quão importante foi o Grêmio durante todos esses anos.

É bem verdade que, desde 1903, muito mudou e, atualmente, o Grêmio vive períodos de pouca glória e notoriedade. Durante a ditadura militar pós-64, a entidade passou por momentos difíceis, tendo boa parte do seu patrimônio e prestígio perdidos, mais por manobras políticas do que por qualquer outro fator.

Além disso, ao longo da década de 80, algumas gestões do Grêmio perderam processos trabalhistas que "presentearam" as gestões vindouras com dívidas altíssimas, as quais, este ano, foram completamente sanadas, trabalho árduo das três últimas diretorias.

Com isso, atualmente, não temos mais compromissos financeiros dispendiosos para onerar a Entidade, possuindo, agora, condições de crescer nas verdadeiras funções que nos competem.

Assim, contamos com a sua colaboração para nos ajudar a recuperar o Grêmio, fazendo-o novamente atuante e notório, concretizando os nossos (seus também) mais latentes ideais, caro candidato a membro da ilustre sociedade politécnica.

Abílio Soares

Vice-Presidente do Grêmio Politécnico

EXPEDIENTE:

POLITRECO VESTIBULANDO é uma publicação do Grêmio Politécnico - Dezembro de 1992 - n.º 5 - ano IV

Produção

Abílio Soares
Miyuki Watanabe
Plínio Márcio

Colaboração

Jorge Tung

Agradecimentos

Clark Kent, Renatinho, Tony
Paulo "Blim Blim", prof Marcelo Zuffo, Kiatake



A Minerva (símbolo do Grêmio) reinventada

Vestibular

O vestibular é uma etapa de nossas vidas, que, apesar de árdua, pode também ser extremamente interessante e gratificante, ao contrário dos mitos que se criaram em torno desse "bicho-papão".

Nós, que já passamos por esta experiência, sabemos o quanto é difícil enfrentar esses examinadores "malucos" e suas provas "doentias e maldosas", que vão, de todas as maneiras, tentar, por vezes conseguindo, tirar a nossa vaga na Universidade. Por isso, aqui vão algumas dicas para impedir que isso não aconteça.

Ora, o vestibular, após a primeira fase, constitui-se de provas dissertativas. Assim, o fundamental,

quando se escreve, é não se perder dentro do próprio raciocínio, passando ao examinador somente as informações necessárias para que ele perceba que você entende a matéria - mesmo que isso não seja verdade - e ache que você sabe o que está escrevendo. Para conseguir isso, é necessário treinar e redigir utilizando, efetivamente, os recursos da língua.

Outro fator importante é a tranquilidade. Conhecemos vários casos em que o vestibulando é *super-CDF*, e ficamos estarecidos quando constatamos que ele não conseguiu ter seu nome impresso numa folha de jornal. Isso ocorre não poucas vezes, mas, por quê?

Caro amigo, não importa há quanto tempo você está tentando entrar, ou o inferno por que teve de passar: tudo

o que sabe está gravado na sua mente e, tenha confiança e certeza, ninguém poderá arrancar as informações de lá. Busque-as com calma e objetividade. Uma dica que vários professores dão é a de resolver primeiro as questões que você sabe com certeza, pois a sua autoconfiança aumenta, além do que você garante os pontos que já "são seus", dando-te subsídios maiores para enfrentar aquelas em que ainda está titubeante.

Confie em você! Nós o estamos esperando, em 93, na USP.

Um abraço !

Abílio Soares

Vice-Presidente do Grêmio Politécnico



Trote: Tradição ou Violência?

O trote, uma tradição quase centenária da *Escola Politécnica*, foi proibido em 1990, devido a um fato lamentável ocorrido no do ano anterior. Para quem não conhece a história, um calouro se machucou e, em consequência disso, precisou levar alguns pontos na perna. O caso teve repercussão na imprensa e, a partir de então, o diretor passou a proibir qualquer tipo de trote.

Hoje, três anos após o incidente, ficou uma questão: é certo proibir qualquer forma de trote com tamanha veemência? Para dizimar tal dúvida, a equipe do *Politreco* saiu às ruas para saber a opinião de alunos e autoridades.

De modo geral, os alunos sentiram falta do trote, alegando que essa seria uma boa maneira de integrar o calouro dentro do ambiente em que

anos de sua vida. O que deu para perceber é que a grande maioria é a favor da sua volta, mas não da violência.

E o que acha o diretor da Poli, professor Francisco Romeu Landi?

Fomos fazer uma entrevista e ele nos disse que tomou a decisão de proibir o trote por ser violento e vexatório.

Em sua opinião, o calouro já passa por um trauma natural que é o choque de sair do colégio (ou cursinho) onde, geralmente, é melhor atendido e vir para a faculdade, onde o consideram adulto e responsável.

"Eu não sou contra o trote" - continua o diretor -, "desde que ele não ofenda a dignidade humana. Submeter os calouros a fazerem declarações para uma árvore, ou obrigá-los a entrar num córrego poluído como o

é passar dos limites".

"O *Integra Poli* (gincana integrativa para bixos e veteranos), por exemplo, e o *Politreco Inaugural* com as "dicas" para os calouros são instrumentos válidos e que contam com a minha total aprovação. Sugiro também um ciclo de palestras informativas no mesmo período do *Integra Poli*".

A verdade é que o trote, enquanto integrativo e sem abusos, é um ótimo caminho para uma melhor convivência entre as pessoas na faculdade. Mas, de que maneira controlar, ou antes, quem pode saber qual o limite entre o abusivo e o não-abusivo?

Miyuki Watanabe

Diretoria de Cultura

A Escolha Profissional

Você, meu caro vestibulando, já parou para pensar nos reais motivos de sua escolha? Pode não parecer, mas a simples expressão "Por que escolhi isto?" é capaz de demolir estruturas.

Em primeiro lugar, você pode escolher um curso e seguir outra carreira. Além disso, um curso como Engenharia abre várias possibilidades profissionais: Marcelo Tas, Mário Covas, Carlos Zara, Antônio Kandir, Olavo Setúbal, Manuel Bandeira, Paulo Maluf, João Leiva (UFA!), entre outros, foram politécnicos e não se deram mal no campo profissional por não seguirem Engenharia especificamente.

Agora, em segundo lugar, seria bom deixar claro que uma ilusão que muitos vestibulandos têm é a de que existem profissões e escolas que

asseguram um bom emprego. Talvez isso fosse verdade há alguns anos, mas, na atual conjuntura do país, essas garantias já não mais existem. Qualquer universitário consciente (seja politécnico ou não) sabe que o que forma um bom profissional não é a Escola por si só, mas a sua habilidade em aproveitar tudo de bom que esta mesma Escola tem a lhe oferecer. Portanto, se você pensa em entrar na Poli, que seja porque goste de Engenharia ou do curso, pois ninguém consegue estudar cinco anos (ou mais) de Cálculo, Física, Máquinas, Circuitos, Resistência ou Tubulações sem sentir um mínimo de afinidade.

Cuidado com raciocínios obscuros baseados em "mercado de trabalho", "faixa salarial", "futuro da profissão" etc. O mais importante é que você encontre dentre tantas atividades

aquela que lhe dê mais satisfação. Uma frustração é muito ruim e uma pessoa frustrada é muito, muito chata. Não tenha medo de reparar uma escolha mal feita ou de questionar velhos e carcomidos valores.

Você deve ter observado que, neste artigo, não foi dito como é a personalidade de quem se dará bem escolhendo Engenharia. Isto se deve ao fato de que a opção é algo extremamente individual, e o único que pode obter uma resposta para isto é você mesmo. Portanto, não dê ouvidos a pais, professores, amigos, psicólogos, e outros, quando estes quiserem lhe dizer qual é a profissão da sua vida.

Plínio Márcio e Tony
Diretoria de Imprensa

Política Estudantil

As entidades estudantis tiveram um certo crescimento durante o ano que passou, mas isso deve ser apenas um começo daquilo o que elas podem vir a se tornar.

Preocupados com sua formação profissional - revelando a acirrada competição existente no mercado de trabalho - e devido a descrença geral na atividade política, os estudantes pouco se mobilizam, exceto em casos como o do impeachment do presidente afastado Fernando Collor, que teve a ajuda da grande imprensa (principais jornais, rádios e televisão) e, portanto, atingiu todos os

setores de nossa sociedade. Desse modo, não devemos nos iludir em achar que as entidades estão estruturadas e têm voz na sociedade, do contrário, elas também teriam feito grandes manifestações contra os incidentes ocorridos na Casa de Detenção.

O ano de 93 promete ser uma oportunidade para o crescimento das entidades, pois está repleto de acontecimentos que podem mudar a história do país e da Universidade, como o plebiscito sobre a forma e o regime de governo, reforma do Estatuto da USP, eleições para reitor, reformas curriculares etc.

Atualmente, existe uma certa euforia com relação ao movimento estudantil e, esse é o momento em que os estudantes precisam se organizar para não continuarem a passar a imagem de alienados que marca toda essa geração.

Participe dessas discussões, assim que entrar na Universidade. Não espere que os outros façam por você, pois são assuntos que devem influir diretamente nos destinos da USP e do país.

Até a sua matrícula!

Abílio e Renato
Diretores do Grêmio Politécnico

Tudo o que você precisa saber sobre a matrícula

A matrícula pode ser um procedimento bem simples, se você tomar alguns cuidados básicos.

Primeiramente, é sempre útil conferir toda a documentação e as datas. Chegando à Poli, você verá uma certa aglomeração em torno do local de matrícula, o que é normal. Certamente, haverá uma fila ou senhas numeradas.

Uma vez dentro do prédio, você passará pela mesa do Grêmio e dos Centrinhos. Nas mesas, é possível conversar com os diretores para esclarecer eventuais dúvidas, além de saber um pouco mais sobre a sua entidade estudantil. Além disso, você será convidado a pagar a taxa do calouro, que é uma contribuição que os calouros

habitualmente pagam para se tornarem sócios. Essa taxa não precisa ser paga na hora (existem notas promissórias), e é muito importante para que o Grêmio e os Centrinhos possam realizar suas atividades durante o ano.

Os inscritos recebem um "kit-bixo", que contém o "VOX POPOLI" (jornal dos calouros), camiseta, adesivo, brindes maravilhosos, ouro, jóias, dólares e artigos afins. Você poderá também comprar a sua amada camiseta da Poli.

Uma vez completa a parte dos alunos, você será encaminhado às salas de matrícula. Lá, você passará pelos vários estágios do processo de matrícula

até sair orgulhosamente como o seu comprovante.

A partir daí, não tem mais jeito: você é Politécnico!

A taxa do calouro é muito importante para o Grêmio. Mais do que isso, é importante para o calouro: ficando sócio você certamente terá vantagens bem palpáveis: descontos de 10% na loja do GP (inclusive na sua calculadora HP), convênios com livrarias e cineclubes, arquivos de provas, empréstimos de revistas, jornais e jogos, visitas gratuitas a empresas etc. Na matrícula, portanto, venha preparado para contribuir.

Alessandro "Maguila" Nery
Presidente